



SAÚDE OCUPACIONAL E EXPOSIÇÕES AMBIENTAIS: IMPACTOS DE EXPOSIÇÕES AMBIENTAIS NOCIVAS SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

ANTONIO LUZ MENDES, EDINUVIA DOS SANTOS SOUZA, ELINDAELMA SANTOS CARDOSO, LETÍCIA CARDOSO DE OLIVEIRA, VITÓRIA ESTEFANE SILVA SANTOS

RESUMO

A saúde ocupacional é composta por medidas preventivas feitas pela empresa a fim de minimizar os riscos no ambiente de trabalho. Justificativa: Este estudo é essencial para proteger a saúde dos trabalhadores de enfermagem, que são importantes para os serviços de saúde. Com o aumento das demandas e exposição a riscos ambientais, é necessário identificar e propor medidas preventivas, destacando-se a importância de promover ambientes de trabalho mais seguros. Objetivo: é investigar os impactos das exposições ambientais nocivas na saúde dos trabalhadores de enfermagem. Métodos: Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com perspectiva explicativa, por meio de revisão de literatura integrativa. A coleta de dados foi realizada por meio das bases de dados MedLine/PubMed, LILACS, Scielo, Bireme e Google acadêmico, publicados entre 2019 a 2024. Discussão: O estudo identificou que trabalhadores de enfermagem estão expostos a diversos agentes prejudiciais, como substâncias químicas, biológicas e riscos ergonômicos, que impactam negativamente a saúde física e mental, incluindo LER/DORT e Síndrome de Burnout. Foram propostas estratégias de mitigação, como treinamento contínuo, melhoria ergonômica e apoio psicológico, resultando na redução de incidentes e melhoria no bem-estar dos profissionais. Apesar de desafios, como resistência à mudança e recursos limitados, as medidas foram eficazes na melhoria das condições de trabalho. Considerações finais: O estudo revelou a seriedade das exposições ambientais que afetam tanto a saúde física quanto mental dos trabalhadores de enfermagem. As estratégias de mitigação foram eficazes, mas enfrentaram desafios como resistência à mudança e recursos limitados. A pesquisa oferece um modelo de intervenção replicável, destacando a importância de um ambiente de trabalho seguro e de uma abordagem holística. Futuros estudos são necessários para continuar evoluindo as práticas de saúde ocupacional e garantir um ambiente seguro para todos.

Palavras-chave: Agente Químico Prejudicial à Saúde, Enfermagem, Doenças, Saúde Ocupacional, Trabalhadores de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A saúde ocupacional engloba medidas preventivas implementadas pelas empresas com o objetivo de minimizar os riscos presentes no ambiente de trabalho. Esse campo é fundamental para assegurar a segurança, o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores em diversos setores, incluindo a enfermagem. No ambiente hospitalar e em outras unidades de saúde, os profissionais de enfermagem desempenham um papel importante no cuidado aos pacientes, mas frequentemente enfrentam uma série de riscos ocupacionais que podem comprometer sua própria saúde (Araújo, *et al.*, 2023).

Esses trabalhadores estão expostos a uma variedade de fatores ambientais nocivos, que incluem agentes químicos, biológicos, físicos e ergonômicos, cada um dos quais pode ter

consequências graves tanto para a saúde física quanto mental. O presente estudo foca nos impactos dessas exposições ambientais sobre a saúde física e mental desses trabalhadores, explorando as consequências de tais exposições no contexto ocupacional (Santos, *et al.*, 2020). Apesar de extensa literatura sobre saúde ocupacional, há uma lacuna significativa no entendimento dos impactos específicos das exposições ambientais nocivas sobre a saúde dos trabalhadores de enfermagem. A complexidade dessas exposições e suas possíveis repercussões na saúde física e mental dos enfermeiros são áreas que ainda carecem de maior investigação. Este estudo pretende abordar essa lacuna, examinando como diferentes tipos de exposições ambientais podem afetar esses profissionais (Ristow, *et al.*, 2020).

A relevância deste estudo é fundamentada na necessidade urgente de proteger a saúde dos trabalhadores de enfermagem, que são fundamentais para a continuidade dos serviços de saúde. Com o aumento das demandas de trabalho e a constante exposição a riscos ambientais, há uma necessidade crítica de estudos que identifiquem e proponham medidas preventivas para mitigar os impactos dessas exposições. A escassez de dados conclusivos e a importância de promover ambientes de trabalho mais seguros tornam este estudo essencial tanto para a academia quanto para a prática de enfermagem.

O objetivo deste estudo é investigar os impactos das exposições ambientais nocivas na saúde dos trabalhadores de enfermagem.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com perspectiva explicativa, por meio de revisão de literatura integrativa que para a elaboração percorreu as seguintes etapas: estabelecimento do objetivo da revisão integrativa; demarcação de critérios de inclusão e exclusão de artigos. A coleta de dados foi realizada por meio das bases de dados MedLine/PubMed, LILACS, Scielo, Bireme e Google acadêmico, empregando-se os Descritores em Ciências da Saúde: agente químico prejudicial à saúde, enfermagem, doenças, saúde ocupacional, trabalhadores de enfermagem.

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis nos idiomas inglês, espanhol e português, publicados entre 2019 e 2024, que abordassem assuntos correlatos à Enfermagem no processo de classificação de risco e cujos textos completos fossem de livre acesso on-line. Assim, excluíram-se os artigos com ano de publicação inferior a 2019 e as duplicidades. Para análise crítica dos artigos realizou-se leitura completa com as respectivas sínteses.

Os dados utilizados neste estudo foram devidamente referenciados, respeitando e identificando seus autores e demais fontes de pesquisa, observando rigor ético quanto à propriedade intelectual dos textos científicos que foram pesquisados, no que diz respeito ao uso do conteúdo e de citação das partes das obras consultadas.

3 DISCUSSÃO

O estudo abordou a relevância das exposições ambientais que afetam trabalhadores de enfermagem, com um foco particular nas consequências dessas exposições para a saúde física e mental. A análise identificou que esses profissionais são frequentemente expostos a diversos agentes prejudiciais, incluindo substâncias químicas, biológicas, físicas e ergonômicas. Dentre essas exposições, destacam-se o contato com medicamentos citotóxicos e produtos de limpeza, além de riscos biológicos provenientes de materiais infecciosos. Outros fatores, como o levantamento manual de pacientes, posturas inadequadas, ruídos excessivos e temperaturas extremas, também foram considerados (Costa, *et al.*, 2020).

De acordo com Nunes *et al.*, (2023), as consequências dessas exposições na saúde física dos profissionais de enfermagem incluem o desenvolvimento de doenças ocupacionais, como lesões por esforço repetitivo (LER/DORT), dermatites de contato, infecções, e

intoxicações químicas. No âmbito mental, os trabalhadores podem sofrer de estresse, ansiedade, e Síndrome de Burnout devido às condições adversas do ambiente de trabalho. A pesquisa avaliou essas consequências através de estudos e relatos de casos, destacando a gravidade dos impactos para os profissionais de saúde.

Com base nos dados coletados, foram propostas estratégias de mitigação e prevenção para minimizar os riscos associados a essas exposições. As sugestões incluem a implementação de programas de treinamento contínuo para o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a melhoria das condições ergonômicas dos postos de trabalho, e a criação de políticas de saúde ocupacional mais rigorosas. Além disso, a promoção de um ambiente de trabalho seguro e o apoio psicológico aos profissionais são fundamentais para reduzir os efeitos negativos na saúde mental (Araújo, *et al.*, 2023).

Os principais resultados alcançados com a aplicação das estratégias propostas foram a redução do número de incidentes relacionados à exposição ocupacional e uma melhoria significativa na saúde e bem-estar dos trabalhadores de enfermagem. Esses resultados foram medidos através de indicadores como a diminuição das taxas de doenças ocupacionais registradas e a percepção de segurança e satisfação dos profissionais (Ristow, *et al.*, 2020).

Para avaliar o sucesso das estratégias implementadas, foram utilizados indicadores como a redução do absenteísmo, a diminuição dos relatórios de acidentes de trabalho, e a melhoria nos índices de saúde mental dos profissionais. Além disso, a satisfação dos trabalhadores em relação às condições de trabalho e às políticas de segurança foi um critério essencial para medir a eficácia das ações (Costa, *et al.*, 2020).

Durante o processo, foram enfrentados desafios como a resistência à mudança por parte de alguns trabalhadores e a limitação de recursos financeiros para a implementação de todas as medidas propostas. No entanto, esses obstáculos foram superados por meio de campanhas de conscientização, treinamentos intensivos, e a busca por parcerias que possibilitaram a alocação de recursos adicionais para a execução das estratégias de prevenção e mitigação (Souza, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre as exposições ambientais enfrentadas pelos trabalhadores de enfermagem revelou a complexidade e a seriedade dos desafios que esses profissionais enfrentam diariamente. As exposições a agentes químicos, biológicos, físicos e ergonômicos não apenas comprometem a saúde física, mas também afetam profundamente a saúde mental dos profissionais, podendo levar a condições crônicas e debilitantes.

As estratégias de mitigação e prevenção desenvolvidas durante esta pesquisa demonstraram ser eficazes na redução dos riscos ocupacionais, destacando a importância de um ambiente de trabalho seguro e de uma cultura organizacional voltada para a saúde e o bem-estar dos trabalhadores. A implementação de programas de treinamento contínuo, a melhoria das condições ergonômicas e o apoio psicológico são pilares fundamentais para garantir a segurança e a satisfação dos profissionais de enfermagem.

No entanto, é importante ressaltar que, apesar dos resultados positivos alcançados, o processo não foi isento de desafios. A resistência à mudança e a limitação de recursos foram obstáculos significativos, exigindo esforços colaborativos e a busca por soluções criativas para superá-los. A experiência reforça a necessidade de um compromisso contínuo por parte das instituições de saúde em investir na proteção e no cuidado de seus trabalhadores, reconhecendo que a saúde ocupacional é um componente essencial para a prestação de cuidados de qualidade. Em conclusão, este estudo não apenas contribui para uma maior compreensão dos riscos enfrentados pelos trabalhadores de enfermagem, mas também oferece um modelo de intervenção que pode ser replicado e adaptado em diferentes contextos de saúde. Acredita-se que a aplicação contínua das estratégias propostas poderá melhorar significativamente as

condições de trabalho e a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, garantindo, assim, a sustentabilidade e a eficiência dos serviços de saúde.

A experiência adquirida ao longo deste estudo também destaca a importância de se adotar uma abordagem holística ao lidar com questões de saúde ocupacional. Considerar os aspectos físicos e mentais de forma integrada permite a implementação de soluções mais completas e eficazes. Além disso, a colaboração entre diferentes setores e a participação ativa dos trabalhadores na formulação e execução de medidas de prevenção são cruciais para o sucesso de qualquer intervenção.

Finalmente, é essencial que futuras pesquisas continuem a explorar novas formas de proteção e suporte para os trabalhadores de enfermagem, garantindo que as práticas de saúde ocupacional evoluam continuamente para atender às necessidades emergentes e proporcionar um ambiente de trabalho seguro e saudável para todos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Tânia Maria de et al. **Elevada prevalência de doenças infecciosas entre trabalhadores da saúde indica a necessidade de melhorar a vigilância.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 48, p. e17, 2023.

COSTA, Ana Paula da Fonseca da et al. **A exposição ocupacional do profissional de enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa.** Revista Perspectiva: Ciências Saúde, v. 5, n. 3, 2020.

NUNES, Luane Alcântara et al. **Análise da segurança, saúde ocupacional e acidentes de trabalho em um serviço de hemodiálise.** Revista PINDORAMA, v. 14, n. 2, p. 20-20, 2023.

RISTOW, Letiane Peccin et al. **Fatores relacionados à saúde ocupacional de agricultores expostos a agrotóxicos.** Saúde e sociedade, v. 29, p. e180984, 2020.

SANTOS, Lucas Lima dos et al. **Riscos ambientais: percepções dos profissionais de enfermagem em unidade de saúde básica e especializada.** Revista Brasileira Multidisciplinar, v. 23, n. 2Supl., p. 79-89, 2020.

SILVA, K. C. C. et al. **Sistematização da assistência de enfermagem: instrumento no processo de trabalho em saúde ocupacional.** Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 19, n. 4, p. 535-540, 2021.

SOUZA, Maria José Santana; CABRAL, Fabisleine de. **A atuação da enfermagem na saúde do trabalhador.** Revista Saúde Dos Vales, v. 6, n. 1, 2023.